

ARROZ – 30/09 a 04/10/2019

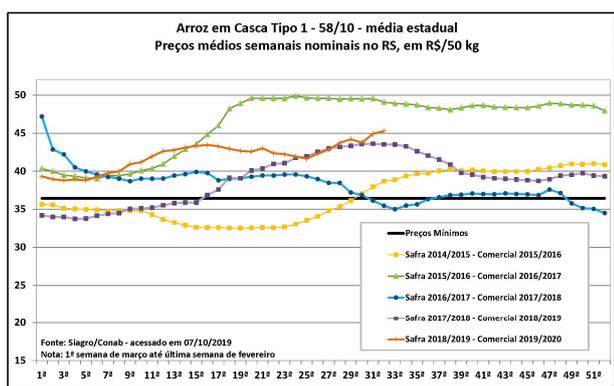
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	43,52	44,92	45,27	4,02%	0,78%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	48,50	49,00	49,00	1,03%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	44,52	42,64	-	-4,22%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	42,85	42,52	-	-0,77%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	41,68	43,62	43,83	5,16%	0,48%
Tocantins	60kg	60,00	68,00	70,00	16,67%	2,94%
Mato Grosso (MT)	60kg	47,44	64,79	64,79	36,57%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	65,42	63,16	-	-3,45%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	65,83	66,26	-	0,65%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	409,00	425,00	425,00	3,91%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	510,00	510,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	96,19	95,39	-	-0,83%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	328,8	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,9213	4,1668	4,1310	5,35%	-0,86%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,44/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Agosto/19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na semana em análise, os preços pagos aos produtores apresentaram leve valorização em parte das praças pesquisadas. Com o Dólar em alta, a competitividade do grão brasileiro tem atraído uma maior demanda compradora, com interesse em novos volumes para exportação. No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, a saca de 50kg foi cotada a R\$45,27, valorização de 0,78% na semana.

No atacado, as cotações registraram queda. Muitas indústrias reclamam da dificuldade de repasse dos preços para o varejo, mantendo as ofertas de preços bem abaixo dos esperados nessa época. No geral, o quadro de oferta ajustado tem pressionado a alta nos preços, todavia, a necessidade do orizicultor em “fazer caixa” e cumprir compromissos da safra acabam tirando a força do cereal.

Enquanto alguns orizicultores priorizam a negociação, outros seguem focados nos trabalhos de campo. Com boa distribuição de chuvas no Rio Grande do Sul, o cenário foi benéfico e em algumas regiões o plantio se encontra adiantado. Segundo dados do Iriga, até o último dia 04, cerca de 32,3% da área total já havia sido semeada.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, segundo maior exportador de arroz, os preços não apresentaram grandes alterações devido à fraca demanda. Segundo *traders*, o ritmo de negócios tem sido lento e os exportadores tiveram que baixar preços para atrair compradores. O forte desempenho da moeda local, o *baht*, tem deixado as cotações tailandesas mais altas que os países concorrentes, travando o mercado.

Na Índia, os preços apresentaram queda devido à uma rupia fraca e uma demanda reduzida. Sobre as exportações, os embarques indianos de abril a julho caíram 26,5% em relação ao ano anterior devido ao menor interesse africano. Já no Vietnã, os preços caíram para o menor patamar em 12 anos. Segundo *traders*, o declínio das exportações para as Filipinas tem gerado grandes preocupações no país.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em setembro, segundo dados disponibilizados pelo MDIC/ComexStat, o Brasil exportou cerca de 97,0 mil toneladas de arroz base casca e importou 88,7 mil toneladas, estabelecendo assim, um superávit de 8,3 mil toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado ao preço médio de US\$493,10/t. Enquanto as cotações médias dos nossos parceiros do Mercosul, Paraguai e Uruguai, estiveram em patamares inferiores.